

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Mt 17, 1-9

Naquele tempo,
Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João,
seu irmão, e levou-os, em particular,
a um alto monte
e transfigurou-Se diante deles:
o seu rosto ficou resplandecente como o sol
e as suas vestes tornaram-se brancas
como a luz.
E apareceram Moisés e Elias a falar com Ele.
Pedro disse a Jesus:
«Senhor, como é bom estarmos aqui!
Se quiseres, farei aqui três tendas:
uma para Ti, outra para Moisés
e outra para Elias».
Ainda ele falava,
quando uma nuvem luminosa os cobriu
com a sua sombra
e da nuvem uma voz dizia:
«Este é o meu Filho muito amado,
no qual pus toda a minha complacência.
Escutai-O».
Ao ouvirem estas palavras,
os discípulos caíram de rosto por terra
e assustaram-se muito.
Então Jesus aproximou-Se
e, tocando-os, disse:
«Levantai-vos e não temais».
Erguendo os olhos,
eles não viram mais ninguém, senão Jesus.
Ao descerem do monte,
Jesus deu-lhes esta ordem:
«Não conteis a ninguém esta visão,
até o Filho do homem ressuscitar dos mortos».



SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



facebook.com/igrejasao franciscoxavier.restelo



instagram.com/paroquiasaofranciscoxavier

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 32 (33), 4-5. 18-19. 20. 22

REFRÃO: *Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia*

1379

1 MARÇO 2026

Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

DOMINGO

Domingo II da Quaresma
Gn 12, 1-4a; 2Tm 1, 8b-10;
Mt 17, 1-9

SEGUNDA-FEIRA

Dn 9, 4b-10; Lc 6, 36-38

TERÇA-FEIRA

Is 1, 10. 16-20; Mt 23, 1-12

QUARTA-FEIRA

Jr 18, 18-20; Mt 20, 17-28

QUINTA-FEIRA

Jr 17, 5-10; Lc 16, 19-31

SEXTA-FEIRA

Gn 37, 3-4. 12-13a. 17b-28;
Mt 21, 33-43. 45-46

SÁBADO

Mq 7, 14-15. 18-20;
Lc 15, 1-3. 11-32

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo III da Quaresma
Ex 17, 3-7; Rm 5, 1-2. 5-8;
Jo 4, 5-42 ou Jo 4, 5-15. 19b-
26. 39a. 40-42

DONATIVOS



MBWay

911 581 907

PARÓQUIA

SÃO FRANCISCO XAVIER



Raphael, A transfiguração

Aprofundando o entusiasmo de Pedro, sentimo-nos solicitados a estender esta expressão a toda a vida cristã: “É belo estar aqui”, é belo pertencer a Cristo, proceder de modo a que os outros achem bela a vossa vida e sejam levados a desejar participar da vida das vossas comunidades.

A outra reacção, que temos, de reverência pelo divino, impele-nos a manter o olhar fixo sobre Jesus ainda quando o seu rosto Se esconde, como na noite da fé, noite que, provavelmente, estamos a viver na sociedade ocidental europeia. Manter o olhar fixo sobre Jesus com reverência, ainda que a nuvem se torne obscura. Por isso, devemos aceitar o entusiasmo e o temor, o alvoroço e a reverência, sabendo que continuamos a contemplar o rosto de Cristo, presente mesmo na noite e na obscuridade.

CARLO MARIA MARTINI, 2012

NOTÍCIAS DA PARÓQUIA

QUARESMA

A Igreja Católica vive o tempo litúrgico da Quaresma, que se prolonga até 2 de abril, dia em que se inicia o Tríduo Pascal que culmina no Domingo de Páscoa, 5 de abril. A **Via Sacra** realiza-se à **sexta-feira**, tanto na Igreja Paroquial (17h45) como em Caselas (20h30). Mantêm-se os preceitos de jejum e abstinência, obrigatórios em Quarta-feira de Cinzas e em Sexta-feira Santa.

Mais informações sobre estes preceitos em:

<https://paroquiasfxavier.org/tempo-de-quaresma/>

COMPARTILHA

A recolha de bens para o Projeto Compartilha decorre este fim de semana, de **28 de fevereiro-01 de março**.

AGRADECER A VIDA DO PADRE COLIMÃO

A Paróquia de São Francisco Xavier vai agradecer a vida do Padre António Colimão no próximo dia **7 de março**, por ocasião do que seria o seu 90º aniversário (2 de março). E vai agradecer da maneira que ele mais gostava: com um almoço partilhado!

O almoço será às 13h30, na Paróquia de São Francisco Xavier, e incluirá, às 16h30, a apresentação da sua derradeira iniciativa editorial: o livro Receitas da Tia Milota, falecida em julho de 2025.

A homenagem termina com a celebração da Missa às 18h30. As inscrições decorrem até 5 de março e a lotação é limitada. Para participar, basta inscrever-se nas listas existentes na Igreja Paroquial ou preencher o formulário online em

<https://forms.gle/9GU4w3a5WLXq6bJQ8>

CATEQUESE

O 4º ano da Catequese têm no próximo domingo, **8 de março**, a Celebração da Palavra, na Missa das 18h30.

RECOLEÇÃO QUARESMA

No próximo dia **14 de março**, das 11h00 às 13h00, haverá uma Recolha Quaresmal na Igreja Paroquial. Mais pormenores em breve.

MENSAGEM DA QUARESMA

Papa Leão XIV

A Quaresma é o tempo em que a Igreja nos convida a recolocar o mistério de Deus no centro da nossa vida, para que a nossa fé ganhe novo impulso e o coração não se perca entre as inquietações e as distrações do quotidiano.

Todo o caminho de conversão começa quando nos deixamos alcançar pela Palavra e a acolhemos com docilidade de espírito.

Existe um vínculo entre o dom da Palavra de Deus, a hospitalidade que lhe oferecemos e a transformação que ela realiza.

Escutar

A disponibilidade para escutar é o primeiro sinal com que se manifesta o desejo de entrar em relação com o outro.

O próprio Deus, revelando-se a Moisés na sarça ardente, mostra que a escuta é uma característica distintiva do seu ser: «Eu bem vi a opressão do meu povo que está no Egito, e ouvi o seu clamor». Escutar o clamor dos oprimidos é o início de uma história de libertação, na qual o Senhor envolve também Moisés, enviando-o a abrir um caminho de salvação para os seus filhos reduzidos à escravidão.

É um Deus que nos envolve e, hoje, também vem até nós com os pensamentos que fazem vibrar o seu coração. Escutar a Palavra na liturgia educa-nos para uma escuta mais verdadeira da realidade: entre as muitas vozes que passam pela nossa vida pessoal e social, as Sagradas Escrituras tornam-nos capazes de reconhecer aquela que surge do sofrimento e da injustiça, para que não fique sem resposta. Entrar nesta disposição interior de receptividade significa deixar-se instruir hoje por Deus para escutar como Ele, até reconhecer que «a condição dos pobres representa um grito que, na história da humanidade, interpela constantemente a nossa vida, as nossas sociedades, os sistemas políticos e económicos e, sobretudo, a Igreja».

Jejuar

O jejum constitui uma prática concreta que nos predispõe a acolher a Palavra de Deus. Na verdade, a abstinência de alimentos é um exercício ascético muito antigo e insubstituível no caminho da conversão. Precisamente porque implica o corpo, torna mais evidente aquilo de que temos “fome” e o que consideramos essencial para o nosso sustento. Portanto, é útil para discernir e ordenar os “apetites”, para manter vigilante a fome e a sede de justiça, subtraindo-a à resignação e instruindo-a a fim de se tornar oração e responsabilidade para com o próximo.

Com grande sensibilidade espiritual, Santo Agostinho deixa transparecer a tensão entre o tempo presente e a realização futura que atravessa esta salvaguarda do coração, quando observa que: «Ao longo da vida terrena, cabe aos homens ter fome e sede de justiça, mas ser saciados pertence à outra vida. Os anjos saciam-se deste pão, deste alimento. Os homens, pelo contrário, sentem fome dele, estão inclinados ao seu desejo. Esta inclinação ao desejo dilata a alma, aumentando a sua capacidade». Compreendido neste sentido, o jejum permite-nos não só disciplinar o desejo, purificá-lo e torná-lo mais livre, mas também ampliá-lo, de tal modo que se volte para Deus e se oriente para agir no bem.

No entanto, para que o jejum conserve a sua autenticidade evangélica e evite a tentação de envaidecer o coração, deve ser sempre vivido com fé e humildade. Ele exige um permanente enraizar-se na comunhão com o Senhor, porque «não jejua verdadeiramente quem não sabe alimentar-se da Palavra de Deus». Como sinal visível do nosso compromisso interior de, com o apoio da graça, nos afastarmos do pecado e do mal, o jejum deve incluir também outras formas de privação destinadas a fazer-nos assumir um estilo de vida mais sóbrio, pois «só a austeridade torna forte e autêntica a vida cristã».

Por isso, gostaria de vos convidar a uma forma de abstinência muito concreta e frequentemente

te pouco apreciada, ou seja, a abstinência de palavras que atingem e ferem o nosso próximo. Começamos por desarmar a linguagem, renunciando às palavras mordazes, ao juízo temerário, ao falar mal de quem está ausente e não se pode defender, às calúnias. Em vez disso, esforcemo-nos por aprender a medir as palavras e a cultivar a gentileza: na família, entre amigos, nos locais de trabalho, nas redes sociais, nos debates políticos, nos meios de comunicação social, nas comunidades cristãs. Assim, muitas palavras de ódio darão lugar a palavras de esperança e paz.

Juntos

A Quaresma realça a dimensão comunitária da escuta da Palavra e da prática do jejum. A Escritura sublinha também este aspeto de várias maneiras. (...) As nossas paróquias, famílias, grupos eclesiais e comunidades religiosas são chamadas a percorrer, durante a Quaresma, um caminho partilhado, no qual a escuta da Palavra de Deus, assim como do clamor dos pobres e da terra, se torne forma de vida comum e o jejum suporte um verdadeiro arrependimento. Neste contexto, a conversão diz respeito não só à consciência do indivíduo, mas também ao estilo das relações, à qualidade do diálogo, à capacidade de se deixar interpelar pela realidade e de reconhecer o que realmente orienta o desejo, tanto nas nossas comunidades eclesiais como na humanidade sedenta de justiça e reconciliação.

Peçamos a graça de uma Quaresma que torne os nossos ouvidos mais atentos a Deus e aos últimos. Peçamos a força dum jejum que também passe pela língua, para que diminuam as palavras ofensivas e aumente o espaço dado à voz do outro. E comprometamo-nos a fazer das nossas comunidades lugares onde o clamor de quem sofre seja acolhido e a escuta abra caminhos de libertação, tornando-nos mais disponíveis e diligentes no contributo para construir a civilização do amor.